

EMPODERAMENTO FEMININO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

FEMALE EMPOWERMENT IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

EMPODERAMIENTO FEMENINO EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

Lidja Caroline Fontes Correia do Nascimento

lidja_caroline@outlook.com

Camila Ursulla Batista Carlos

camilaursulla@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

PALAVRAS-CHAVE: *Educação Física; sexismo; empoderamento.*

INTRODUÇÃO

Os estereótipos mantidos pela sociedade implicaram na desvalorização ou exclusão das mulheres em muitas atividades, dentre elas as práticas corporais. Deste modo, a escola vem como base de conhecimento, valores e vivências, onde a Educação Física tem um papel de suma importância por tradicionalmente ser responsável pela familiarização com a cultura de movimento e suas possibilidades. Assim, Saraiva (2013) alerta que essas práticas sexistas na educação física, apresentam consequências nos âmbitos biofisiológico, psicológico e social do desenvolvimento/formação humana.

Apesar dessas possíveis consequências, muitas mulheres buscam ocupar todos os espaços, superando os entraves da sociedade. E ao escolher a Licenciatura em Educação Física como carreira profissional, por diversas vezes estão sujeitas a perceber estranhamento ou ouvir comentários machistas duvidando da capacidade feminina, fora e no próprio ambiente de formação. Portanto, este estudo tem por objetivo central investigar a perspectiva de futuras professoras de Educação Física em relação à participação das mulheres nas aulas deste componente curricular.

Este estudo descritivo de caráter qualitativo foi realizado com graduandas do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró-RN, que estivessem ao menos 50% do curso concluído, sendo utilizada a amostragem caracterizada como "Bola de neve". Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada e avaliados de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (2011), para tal foi estabelecido as categorias Educação Física – da Escola à Universidade e Futuras professoras.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Educação física - da escola à universidade

O grupo investigado foi composto por 11 acadêmicas de Educação Física. Em relação aos critérios de escolha para a entrada em licenciatura versou entre experiências esportivas e práticas corporais, experiências significativas na escola e nota de acesso à Universidade. Quando questionadas sobre a experiência com o componente curricular, os relatos sobre a organização das aulas apontaram a divisão das turmas por sexo, habilidade e modalidade esportiva. Quando confrontadas sobre a experiência na formação inicial sobre disciplinas que contemplaram essa temática e as experiências das aulas práticas destacamos:

A4: "Na universidade eu vejo uma visão totalmente o contrário do que a gente vivencia na escola. Aqui é um ambiente onde a gente tem que se abrir pra outros olhares, porque tudo isso vai refletir quando a gente tiver na escola sendo professor..."

A2: "Antropologia da corporeidade humana, foi uma das primeiras disciplinas que eu pude refletir sobre a figura da mulher, tem outras paralelas a essa como didática, pedagogia dos esportes, são disciplinas que sempre fazem questão de mostrar que a mulher deve ser inserida na EF."

FUTURAS PROFESSORAS

Embora o incentivo às mulheres nas práticas corporais não deve ser papel exclusivo da Educação Física, esta pode ser promotora desta inclusão. Quando questionadas sobre suas perspectivas neste contexto, foi notório no discurso das discentes a importância de criar estratégias metodológicas que garantam e estimulem um maior protagonismo de meninas nas práticas corporais, bem como a influência do estágio para esta reflexão já na Universidade. Isto fica claro, nas seguintes falas de A2:

A2: "O estágio supervisionado nos proporciona estar sempre refletindo sobre o meu papel como professora e assim eu busco estudar e trazer práticas proporcionadas pra todo mundo, eu acho que esse é uma das minhas missões enquanto formadora, fazer com que a mulher esteja inserida de forma igual e essa é nossa luta enquanto mulher, sempre penso em trazer isso pra todo mundo refletir e estar colocando isso em prática tanto dentro da escola quanto em outros ambientes também."

Portanto, conceder uma prática inclusiva e emancipada é uma forma de mostrar os direitos e espaços que podem ser ocupados pelas mulheres, rompendo as barreiras do preconceito social e midiático.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H. Gênero e esporte na escola: reflexões a partir da declaração de Brighton sobre mulheres e esporte. *Observatório Brasil*, p. 53, 2014.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução LA Reto e A. rev. e ampl. São Paulo: Edições, v. 70, 2011.
- SARAIVA, M. C. O. *Co-educação física e esportes: quando a diferença é mito*. Unijuí, 1999.

